

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

**ALTERAÇÕES EM MARCADORES INFLAMATÓRIOS NOS QUADROS DE
DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

Lyvia Rodrigues De Brito (lyvia.brito97@gmail.com)

Gabrieli Goulart (gabrielimgoulart@gmail.com)

Raphael Pedreiro Turino (raphaeltturino@gmail.com)

Tayná Lomes De Albuquerque (tatalomes@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (Juliana.pariz@metodist.br)

Maria Aparecida Ribeiro Da Cruz Rodrigues Itiuba (maria.itiuba@metodista.br)

Thalma Arianne Freitas (thalma.freitas@metodista.com)

A saúde mental é uma parte essencial da saúde integral, afetando diretamente o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos. Nas últimas décadas, o aumento nos casos de depressão e ansiedade, especialmente entre jovens adultos, tem se intensificado, sendo potencialmente agravado pela pandemia de COVID-19. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

A depressão e os transtornos de ansiedade afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que os jovens estão especialmente sujeitos à ansiedade,

enquanto os mais velhos convivem mais com depressão”. Nos últimos anos é notório o aumento nos diagnósticos de depressão e transtorno de ansiedade, fator que também pode estar associado a pandemia de COVID-19. E, nota-se também, que os mais jovens, com idade entre 18 e 24 anos, tendem a ser particularmente vulneráveis, coincidindo no momento que muitos ingressam no ensino superior.

Autores apontam que o ensino superior é marcado por ser um momento desafiador na vida dos jovens estudantes, considerando o caráter de adaptação (ritmo de estudo, metodologia de aprendizagem e exigência de autonomia), além da inexperiência em relação ao funcionamento do ambiente acadêmico.

A depressão, que é caracterizada por mau humor, perda de interesse em atividades agradáveis e, muitas vezes, pela presença de sentimentos como culpa, desesperança, e a ansiedade que pode ser definida como apreensão, tensão ou inquietação pela antecipação do perigo, cuja fonte é amplamente desconhecida ou não reconhecida. podem levar a alterações bioquímicas como aumento nos níveis de cortisol que, mesmo com um efeito anti-inflamatório inicial, em níveis cronicamente elevados pode causar inflamação crônica e supressão do sistema imunológico, afetando a resposta inflamatória, função imunológica, metabolismo da glicose e até mesmo a função intestinal, e estas alterações podem agravar o transtorno ou desencadear outra doença. Diante disto, foi nosso objetivo avaliar nos estudantes dos cursos presenciais da universidade Metodista de São Paulo o nível de ansiedade e/ou depressão através da escala de rastreio de depressão e ansiedade e relacionar com o exame de VHS (Velocidade de hemossedimentação), que registra a velocidade em que os glóbulos vermelhos se depositam no fundo de um tubo de ensaio, mesmo não sendo específico para uma única doença, quando elevado, indica um processo inflamatório no organismo, que pode ser de natureza infecciosa (virais ou bacterianas), como pneumonias e outras doenças autoimunes (artrite reumatoide e lúpus); doenças inflamatórias (doença de Crohn) e até mesmo alguns tipos de câncer (normalmente, os que provocam inflamações).

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP), sob o protocolo nº 7.521.549, as coletas foram acompanhadas pela responsável técnica do Núcleo de Análises Clínicas da Policlínica da Universidade

Metodista de São Paulo, as coletas sanguíneas para a realização do exame de velocidade de hemossedimentação (VHS), foram feitas por punção venosa utilizando o sistema fechado e agulha a vácuo com medidas de 25x0,8mm - 21G (marca Vacuette), tubos de coleta de EDTA k3 4ml (marca Vacuette), pipeta graduada para VHS (marca Und Cral), suporte para 10 pipetas Takives de VHS – modelo C -1354. Para esse rastreio foi realizado a coleta do sangue de estudantes, e analisadas pela responsável técnica do Núcleo de Análises Clínicas da Policlínica da Universidade Metodista de São Paulo, seguindo os protocolos pré-estabelecidos para coleta e processamento do sangue. Os resultados parciais (n=15) sugerem que os estudantes apresentam tendência a transtornos de ansiedade (78%), mas não há depressão (22%). Quando avaliamos o parâmetro de inflamação - VHS observamos que 40% dos estudantes apresentaram alteração. Como o n ainda é insuficiente, a relação do VHS com a escala para ansiedade e depressão não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p>0,66$). Os dados foram analisados no programa SPSS, foi utilizado o Teste qui-quadrado de Pearson, sendo considerado significativo $p<0,05$.

Com base nos resultados parciais concluímos que há transtornos de ansiedade, e alterações no VHS. Apesar de parciais estes dados são importantes para deixarmos o ambiente universitário menos ansiogênicos aos estudantes.

Palavras-chave: Parâmetros laboratoriais; Depressão; Transtorno de ansiedade; universitários

REFERENCIAS

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: Acesso em: 12 ago. 2025.

LUAN VINICIUS BERNARDELLI et al. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 27, n. 1, 2022. Acesso em: 15 ago 2025

TISHKOWSKI, K.; GUPTA, V. Erythrocyte Sedimentation Rate. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32491417/>>. Acesso em: 15 ago 2025

Palavras-chave: palavras-chave: parâmetros laboratoriais; depressão; transtorno de ansiedade; universitários.